

O IMPACTO DO DESMATAMENTO EXTRATIVISTA NA FLONA DO JACUNDÁ

ALBRIGO, Nadhia dos Santos¹; ALMEIDA, Luan Azevedo²; REZENDE, Stephanie Carolina da Silva³; NOGUEIRA, Luiza Tomasi⁴; ALBRIGO, Nayara dos Santos⁵; BOHNENBERGER, Gustavo Wohlfahrt⁶

INTRODUÇÃO: A extração de produtos nativos da biodiversidade sempre foi constante na história do Brasil. Atravessando ciclos econômicos, ela encontrou épocas em que pode se constituir como principal atividade regional. Um exemplo é a época do prevalescimento das “drogas do sertão” (especiarias advindas do extrativismo colonial: canela, castanha, etc.). Em pleno século XXI, a extração continua sendo expressiva na constituição econômica de muitas famílias. Entretanto, o extrativismo ainda não recebe muito apoio de órgãos públicos nem estímulos econômicos/fiscais suficientes para seu pleno desenvolvimento em virtude da grande quantidade de pessoas dependentes desta atividade. Nesse cenário, surgem unidades de conservação (UCs) de uso sustentável como a Floresta Nacional (FLONA) do Jacundá, criada pelo Decreto Federal s/n de 01/12/2004, com área oficial de 220.644,52 hectares, nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari, em Rondônia. De acordo com a Lei nº 9.985/2000, define-se Floresta Nacional como uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas, tendo como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos de exploração sustentável em florestas nativas. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo analisar o impacto da extração madeireira na FLONA do Jacundá em decorrência das necessidades socioeconômicas e, também, demonstrar como o estabelecimento de diretrizes, atividades e zoneamento da UC podem auxiliar na redução dos danos ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS: O presente estudo consiste em um conjunto de ideias sobre a região Amazônica e suas riquezas quanto à biodiversidade, com enfoque na perda de sua flora e fauna por pressões externas antrópicas na FLONA Jacundá, que enfatizam a grande ameaça devido, principalmente, à extração ilegal de madeira, acarretando o desmatamento. Sendo assim, a pesquisa baseou-se nos dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o qual relata que nesse ambiente foram identificadas potenciais ameaças, que consistem em situações já existentes e por vezes desfavoráveis, podendo elas comprometer a implementação da FLONA e de seu plano de manejo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a análise acerca dos estudos realizados quanto ao cenário extrativista diante à problemática do desmatamento na FLONA do Jacundá, pesquisas revelaram que há tendência de expansão da atividade antrópica nela. Entre 2001 e 2003 essas ações tiveram um incremento de 1000%, valor esse duplicado no ano seguinte e mantido até 2011, ano em que houve uma pequena queda nos índices. Um fator impulsionador desse crescimento são as atividades referentes ao Projeto de Assentamento Florestal Jequitibá, criado em 2007, devido às inúmeras estradas de acesso a ele. Além disso, o desmatamento é um recorrente problema ambiental da atualidade em frequente aumento. Mesmo com Planos de Manejo

Florestal Sustentável nas áreas de entorno da UC, a exploração madeireira é intensa. Sendo preciso maior controle e fiscalização dessas áreas, visto a necessidade de coexistência com o meio ambiente. **CONCLUSÃO:** Com o desmatamento, é liberado dióxido de carbono para a atmosfera, acelerando o efeito estufa e intensificando o aquecimento global. Ademais, há a perda da biodiversidade e degradação do solo. Para evitar mais problemas, organizações aconselham o reflorestamento e o fim da prática do desmatamento. Portanto, há necessidade de efetivar sua proibição principalmente pelos órgãos responsáveis.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos professores Gustavo W. Bohnenberger e Francieli B. da Cruz.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia Legal. Rondônia. Unidade de Conservação.

E-mail: nadhia131299@gmail.com